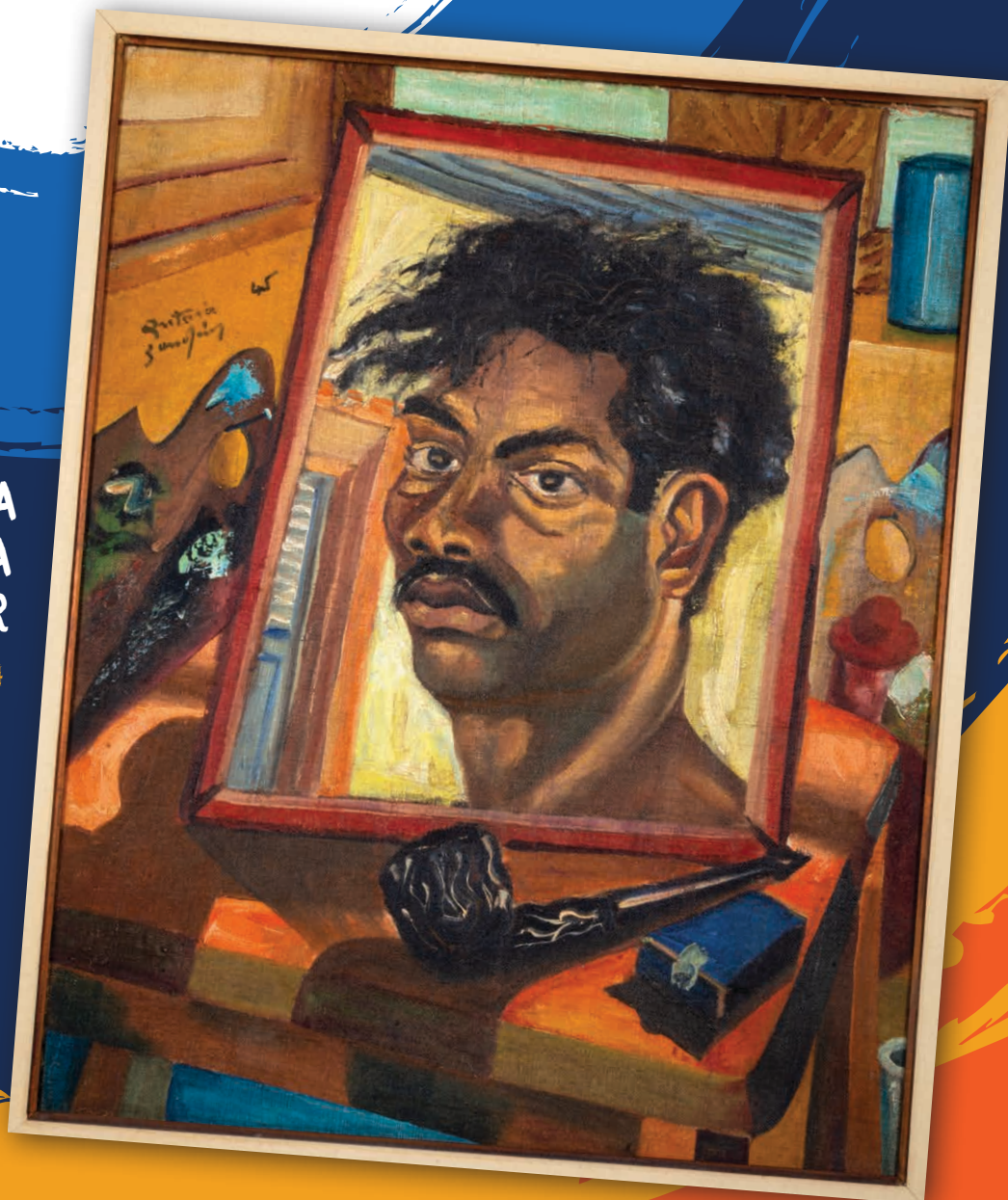


BANDEIRA NAS ESCOLAS

DE FORTALEZA A
PARIS, CONHEÇA
O QUE O PINTOR
**ANTÔNIO
BANDEIRA**
TEM PRA
NOS CONTAR,
ENSINAR E
ENCANTAR



BANDEIRA NAS ESCOLAS

CONHEÇA O ARTISTA CEARENSE QUE GANHOU O MUNDO LEVANDO NA BAGAGEM LEMBRANÇAS DO SEU LUGAR

Em 2022, comemoramos o centenário de nascimento do pintor cearense Antônio Bandeira. Embora seja cearense e bem reconhecido no meio artístico, Bandeira não é muito popular entre seus conterrâneos, nós todos, também nascidos no Ceará. O projeto Bandeira nas Escolas está trazendo para dentro de sua escola algumas reproduções dos quadros pintados pelo artista – foram mais de 4 mil nos 22 anos que viveu para sua arte.

As obras de Bandeira estão nos principais museus, galerias, em coleções particulares



e, também, em outros países. Já cantava Milton Nascimento, compositor e cantor brasileiro, que “todo artista tem de ir aonde o povo está”. É assim que a obra de Bandeira chega às escolas do Ceará, para

que possamos conhecer a vida e obra do talentoso pintor cearense.

Para quem ainda não foi a nenhum museu ou galeria de arte, é bom lembrar que são esses espaços

que abrigam pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas e performances dos artistas das artes visuais e plásticas.

As exposições de objetos e de artes já aconteciam desde os tempos mais remotos. Na Roma antiga, por exemplo, as peças roubadas em conquistas de territórios eram exibidas como demonstração de vitória sobre o inimigo. Reis e imperadores se aproveitavam desse colecionismo para demonstrar poder e soberania. Com o surgimento do primeiro museu público, o Louvre, em Paris, e a apreciação das coleções por pessoas ricas, os objetos produzidos em outras terras geravam muita curiosidade nas pessoas em conhecê-los.

Muitas tintas rolaram até que, no século XX, uma onda de abertura de museus públicos e privados



tornou essas exposições mais acessíveis ao público. Hoje, as exposições extrapolam o limite das quatro paredes de museus, pinacotecas e galerias, e podem ser realizadas na rua, em praças, em escolas e até mesmo na internet.

Uma exposição de arte nunca é somente para apreciação das obras que estão expostas. Para além do reconhecimento do artista e de suas obras, está o que a arte produz em quem vê – mesmo em silêncio, ela faz barulho em nós. Questionamos determinadas escolhas

do artista – por que essa e não outra forma e cor? Também nos encantamos ou ativamos a memória lembrando de momentos nossos e até descobrimos novos sentidos quando estamos em contato com a arte. As formas, as cores, as combinações, as texturas, tanto podem agradar como incomodar quem vê. Uma coisa é certa: ninguém fica indiferente frente a uma obra de arte. O projeto Bandeira nas Escolas propõe fazer barulho em você. Fique à vontade para experimentar as sensações e sentidos que a arte de Antônio Bandeira pode despertar.

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Ma. Amélia B. Mamede EDIÇÃO: Anna Cavalcanti

TEXTO: Lianne Ceará PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Pedro Oliver

FOTOGRAFIAS: Acervo Instituto Antônio Bandeira CURADORIA: Francisco Bandeira

A HISTÓRIA

DE UM ARTISTA QUE NÃO BORDOU MAS PINTOU POR AQUI E POR ALHURES

O ano era 1922 e, em fevereiro, o Brasil reconheceu sua cultura na **Semana de Arte Moderna**, ocorrida em São Paulo, um dos principais eventos artísticos do país até hoje. As boas novas para o cenário das artes já ecoavam na selva de pedra paulistana e vieram parar na capital de sal e sol cearense:

Antônio Bandeira viu o mundo pela primeira vez, viu Fortaleza, a cidade que foi seu berço e inspiração por toda a vida. Nasceu em 26 de maio de 1922.

As brincadeiras de rua, as árvores ao redor de sua casa, os verdes mares fortalezenses e as miudezas da vida que o

menino Bandeira observava o levaram para o caminho das artes. Ainda criança, seus olhos brilhavam com o trabalho da família, que tinha uma **fundição de metais**. Encantado com as cores e formas que os materiais fundidos despertavam, mas sem vocação para fazer aquilo, Bandeira viu-se inspirado para misturar, no lugar do fogo e do ferro, tintas e emoções. Ainda criança, já sabia onde queria chegar: ter reconhecimento em todo o mundo por sua própria arte.

SEMANA
DE ARTE
MODERNA



S. PAVLO
1922

SEMANA DE ARTE MODERNA

Com poesia, dança, música e exposição de obras, o evento foi realizado no Theatro Municipal de São Paulo e buscava formar o estilo brasileiro de fazer arte, deixando de lado as influências da Europa, valorizando nossas cores, fauna e flora. Além disso, queriam mostrar ao público outras maneiras de ver a arte.

Enquanto os professores ensinavam português, matemática e outras disciplinas obrigatórias, Bandeira distraía-se desenhando. Por esse tempo, Bandeira passou a frequentar aulas com a Mundica, professora de artes. Outras coisas, no entanto, o menino já sabia. Era um **autodidata**.

AUTODIDATA

São aquelas pessoas que estudam ou aprendem coisas novas sem a ajuda de um mestre ou professor. No caso de Bandeira, alguns princípios da arte da pintura ele aprendeu sozinho.

FUNDIÇÃO DE METAIS

Antigamente, objetos como ferros de passar, chaves e adornos decorativos feitos com metal fundido eram muito comuns. Para que esses objetos sejam fabricados, é necessário derreter o metal, expondo-o ao fogo, e colocá-lo em moldes. Do contato do fogo com o metal sobem fumaças coloridas – por exemplo, a do bronze é amarela, a do ferro, cinzenta.



De início, retratou pessoas e paisagens. Sob o céu azul de Fortaleza, fez palavras e cores virarem arte. Descobriu-se poeta e pintor. Ainda jovem, participou de reuniões com grupos de artistas fundando instituições como o Centro Cultural de Belas Artes (CCBA), o Clube de Literatura e Arte (Clã) e a Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP). Bem relacionado e atento, conheceu colegas e contatos que lhe abriram caminhos.

Foi o caso do pintor suíço Jean-Pierre Chabloz, que logo lhe convidou para realizar, com outros artistas cearenses, uma exposição de arte no Rio de Janeiro.

Assim como o bravo **Chico da Matilde, conhecido como Dragão do Mar**, que pelo mar não deixou chegar mais escravos no Ceará, Bandeira pegou um navio até as águas da bacia da Guanabara, mesmo cenário que outro carioca, conhecido

como **João Cândido, o Navegante Negro**, também bradou por liberdade. Três homens negros, em diferentes momentos da história, lutando por seus sonhos de liberdade.

Com pouco tempo nas terras cariocas,

Bandeira expôs na galeria Askanasay. Começou a ganhar algum destaque e conheceu muita gente. Mas o dom de Bandeira não coube só no Brasil e foi acontecer também na França após receber uma bolsa para estudar naquele país.



DRAGÃO DO MAR (CHICO DA MATILDE)

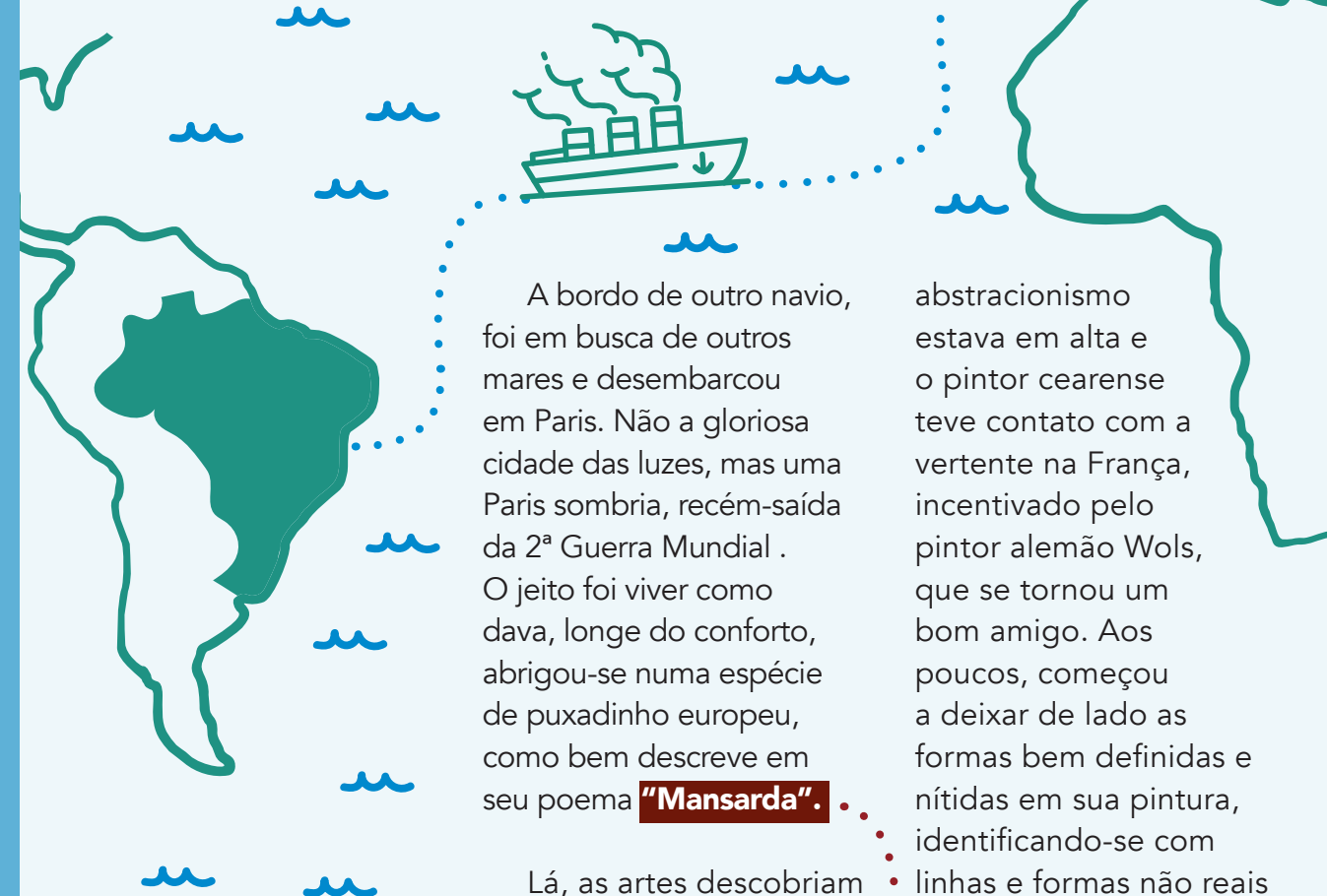
Francisco José do Nascimento, mais conhecido como Chico da Matilde ou Dragão do Mar, poderia ser de fato um dragão pela sua braveza, mas foi um jangadeiro cearense que trabalhou no porto de Fortaleza. Chico foi um líder do Movimento Abolicionista no Ceará, impedindo que as pessoas escravizadas desembarcassem no Brasil pelos mares de Fortaleza.



NAVEGANTE NEGRO (JOÃO CÂNDIDO)

João Cândido, conhecido como Navegante Negro, foi um marinheiro da Marinha Brasileira e líder do movimento da Revolta da Chibata no Rio de Janeiro. Os chefes dos marinheiros negros costumavam dar chibatadas neles para que os obedecessem, como se fossem escravos, mesmo a escravidão e a chibata já sendo proibidas. João liderou os colegas que pediam pelo fim da chibata e por melhores condições de trabalho.

DO BRASIL À FRANÇA



A bordo de outro navio, foi em busca de outros mares e desembarcou em Paris. Não a gloriosa cidade das luzes, mas uma Paris sombria, recém-saída da 2ª Guerra Mundial. O jeito foi viver como dava, longe do conforto, abrigou-se numa espécie de puxadinho europeu, como bem descreve em seu poema **"Mansarda"**.

Lá, as artes descobriam novos rumos, o

abstracionismo estava em alta e o pintor cearense teve contato com a vertente na França, incentivado pelo pintor alemão Wols, que se tornou um bom amigo. Aos poucos, começou a deixar de lado as formas bem definidas e nítidas em sua pintura, identificando-se com linhas e formas não reais singulares do pintor.

A Mansarda

A mansarda, refúgio dos homens e dos ratos, purifica a gente. Com mais de 1.600 pecados sou capaz de gritar que sou puro.

Vontade de oferecer flores à prostituta e escutar a música do cego.

Ouvir a luz que ilumina as garrafas. Às vezes a gente fica louco como um

pesadelo. Os miolos não saem da cabeça, o corpo fica preso pelos ossos, e quatro paredes que vêm andando torturam como prisão.

Natal Os vinténs que não compram nada enforcados ao barbante.

Cultivei batatas inglesas no teto com a umidade do inverno.

Uma brecha de sol às vezes. Encontrei minha avó arrodada de ouro no Marché aux Puces e a pendurei na parede cor de rosa da mansarda. Nesse tempo ela estava com seis anos;

Quem pode adivinhar se as escadas sobem para o céu ou descem para o inferno.

CARTAS

EM BEM TRAÇADAS LINHAS, BANDEIRA MANDAVA NOTÍCIAS E FALAVA DE SUA SAUDADE

Distante da cidade de seus olhos, Fortaleza, de sua família, da fundição e de redes embaladas pelo vento, Bandeira mandava notícias para a família através de **cartas**, sempre relatando a saudade que sentia. Mesmo longe, não perdia o contato com sua gente cearense. Apesar da saudade, já sem a bolsa de estudos, decidiu continuar na França. Sabia que era ali que os grandes artistas mundiais aconteciam e seu sonho de menino podia ser realizado. Mesmo longe de uma situação financeira adequada, ficou.

Paris, 11 de fevereiro de 1965

meus queridos pais:

faz tempo que não tenho notícias de vocês. Como vai a vida, e a saúde? Imagino a falta que Fausto lhes faz, e eu senti tanto. Vai ser duro quando eu chegar aí e não encontrar a Faquinha. Nós espere que Santana e filhos lhes dê uma boa assistência, o Zeca, e o Joca. Enfim, todos.

Como vai a Dada? e a Cleide? Criei que já colou grão, e eu nem mereci uma fotografia. E Amélia, comprou a cozinha dela? Também de Amélia nem recebi uma palavra. Criei que cearense não gosta de agradecer. Não estou querendo agradecer, mas só que constato e quero saber como as coisas vão.

Recebi carta do Ze Milton contando do que passou por aí e vocês não se consolando um pouco. Que papai sentir tanto, que ninguém foi mais corajoso. E a vida, nós se Deus quiser, espero que tudo corra bem para vocês.

Também estou escrevendo para lhes dar meu novo endereço: Antonio Bandeira - 11 RUE SURCOUF - PARIS 7^e FRANCE. aluguei um apartamento

2/ caríssimos: 400 dólares por mês, e tenho de dar um duro para pagar. Agora que vou começar a trabalhar e ver como as coisas vão andar. Viro cheio de esperanças, e com muito trabalho, acredito que tudo irá bem.

Tenho de preparar uma exposição para Milão, na Itália, e ainda não tenho uma data fixa, mandarei contar depois.

Escrevam logo. Quero ou sio para ter notícias de vocês, e abraço por mim toda a família, e amigos.

Quando tiver um portador separado para a Brasil mandarei para a mulher uma echarpe que comprei na Espanha, e o cachimbo de cara do Preto. Aqui existe.

Os meus como vai com a família. E Joca, Lourinha e filhos? Preto e família. Continuam de amor com a filha? Pensei? Júlio e Bezerra e filhos, Santana, Sobrinho e filhos? Zeca, Judith e filhos? Com tanta gente espero que tenham sempre companhia.

Aqui estou à disposição e cheio de saudades.

o Antonio

A chegada do carteiro com notícias de parentes e amigos era dia de festa em tempos sem internet.

Você já mandou uma carta assim, com envelope e tudo? Pois saiba que elas eram o principal meio de comunicação entre as pessoas no tempo de Bandeira.



GANHANDO O MUNDO

O MERCADO DA ARTE ABRAÇA E CONSAGRA A OBRA DE BANDEIRA

Os holofotes parisienses começaram a se virar para Bandeira. Em 1950, realizou sua primeira exposição individual. Logo depois, veio ao Brasil para tentar se tornar ainda mais conhecido no país. Expôs em São Paulo, Rio de Janeiro e, claro, Fortaleza. Naquela altura, o abstracionismo, já presente em seu traço, causava estranheza pois era diferente de tudo que os cearenses já haviam visto. Depois da temporada brasileira, voltou à Europa em 1954, após ganhar o prêmio da II Bienal de São Paulo. Foi para a Itália mas passou pouco tempo. No fim do mesmo ano, voltou a Paris. Suas andanças foram inúmeras ao redor do mundo. Deixou sua marca nos principais pontos da Europa e dos Estados Unidos, expôs nas principais galerias do mundo.

Por aqui, no Brasil, o carisma do cearense era notório e roubava a atenção de diversas personalidades, como o escritor Jorge Amado e o poeta Carlos Drummond de Andrade, que escreveu até versos sobre a **"mão certa"** do pintor.

A Antonio Bandeira

caro pintor bandeira,
que tua mão certa

encontre a cada dia
essa fina alegria

de reinventar o mundo,
tornando-o mais profundo,

mais claro e vaporoso.
há no espaço gracioso

em que teu sonho move
e liberta e comove

a essência dos objetos,
não sei que ultra-secretos

Carlos Drummond de Andrade

enigmas e doçuras.
bandeira, são as puras

raízes de tua arte.
com ela, em tôda parte

descobrirás aquilo
que teu olhar tranquilo

vai sempre transformando
(amar se aprende amando).

modelador de brumas,
formas raras, espumas,

unindo a fantasia
a uma abstrata beleza.

- seja-te o ano propício,
e a êsse teu nobre ofício.

O menino que quase chorou ao ver o **flamboyant** de sua rua ser derrubado ganhou reconhecimento mundial, como prometeu, e se viu nas rodas dos grã-finos. Ocupou os lugares que almejou e levou na bagagem da memória outras árvores como a carnaúba e o mandacaru, as jangadas do mar de Fortaleza, a oficina de seu pai que, vez ou outra, viraram temáticas em seus quadros e poemas.

FLAMBOYANT

Coincidência ou não, flamboyant é uma palavra de origem francesa que nomeia a árvore que emoldurava a casa de Bandeira e está em muitas de suas lembranças de infância. Significa, na terra para onde o cearense viajou, "flamejante", por sua intensa coloração vermelha, amarela e verde, assim como flamejante foi a vida e obra de nosso artista. Qual a árvore que fala muito sobre a sua história?

De volta a Fortaleza em 1961, Bandeira foi o primeiro artista a expor no recém-inaugurado **Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará**, onde até hoje podemos ver suas principais obras em uma sala dedicada só ao pintor.

MUSEU DE ARTE DA UFC

Desde 1961, a Coleção Antônio Bandeira está exposta no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, com o maior acervo de obras do pintor.



PARIS, DESTINO FINAL

NA BAGAGEM, LEMBRANÇAS DO CEARÁ QUE POR LÁ FIGURAM QUANDO O PINTOR SAI DE GENA E ETERNIZA-SE EM SUAS TELAS SUPERCOLORIDAS

Com o dinheiro das vendas de seus quadros comprou um apartamento aconchegante em Copacabana, no Rio de Janeiro. Realizou o trajeto Rio - Fortaleza inúmeras vezes. Fez exposições individuais e coletivas em diversas cidades do Brasil e ganhou reconhecimento. Estava, finalmente, consagrado o nome e a arte de Antônio Bandeira nos quatro cantos do país.

Sua itinerância entre o calçadão em preto e branco de Copacabana e as calçadas da praia de Iracema findaram quando,

em 1964, voltou a Paris, pouco tempo depois do golpe de Estado ocorrido no Brasil. Na bagagem de 700 quilos, parecia ter urgência em levar tudo o que gostava do Brasil. Dessa vez, deixou para trás o passado na mansarda e pôde se instalar em um bom apartamento num bairro central da capital francesa.



**EM SUA OBRA,
CONVIVEM
ATÉ HOJE EM
HARMONIA
SEUS TRAÇOS
E FORMAS,
COMPONDO
ETERNOS
ESPETÁCULOS
DE CORES.**

Lá ficou até 1967, quando uma anestesia geral para realizar uma cirurgia nas cordas vocais lhe calou de vez. Aos 45 anos de vida, suficientes para expressar sua grandeza, Bandeira saiu de cena. Em sua obra, convivem até hoje em harmonia seus traços e formas, formando eternos espetáculos de cores. Sua arte sobrevive ao tempo e, agora, cem anos distante de seu nascimento, seu talento ainda é dono de uma frondosa sombra no patrimônio brasileiro e cearense.



PARA SER UNIVERSAL, CANTE O SEU QUINTAL

BANDEIRA CARREGAVA EM SI AS MEMÓRIAS DA SUA IDENTIDADE CEARENSE E AS TRANSFORMAVA EM ARTE

Mesmo vivendo em outras culturas mundo afora, Bandeira não esquecia de onde veio. A relação com sua cidade natal era retratada em tudo que pintava. Em meio a viagens e à distância que o separava dos seus, levava consigo o aconchego dos lugares de afeto e de identidade, como o hábito de dormir de rede, costume ancestral cearense.

Mais do que a identificação com seu lugar de nascimento, o artista carregava valores regionais e os transportava para onde viajava, consolidando o que conhecemos por sentido de pertencimento: reconhecimento da cultura de onde veio. Por lembrar do Ceará, e se enxergar parte desse lugar, a memória de Bandeira se refletia na sua obra. Saber que, mesmo diferentes, somos parte de uma coletividade, com quem compartilhamos

valores e nossa maneira de ver e sentir o mundo.

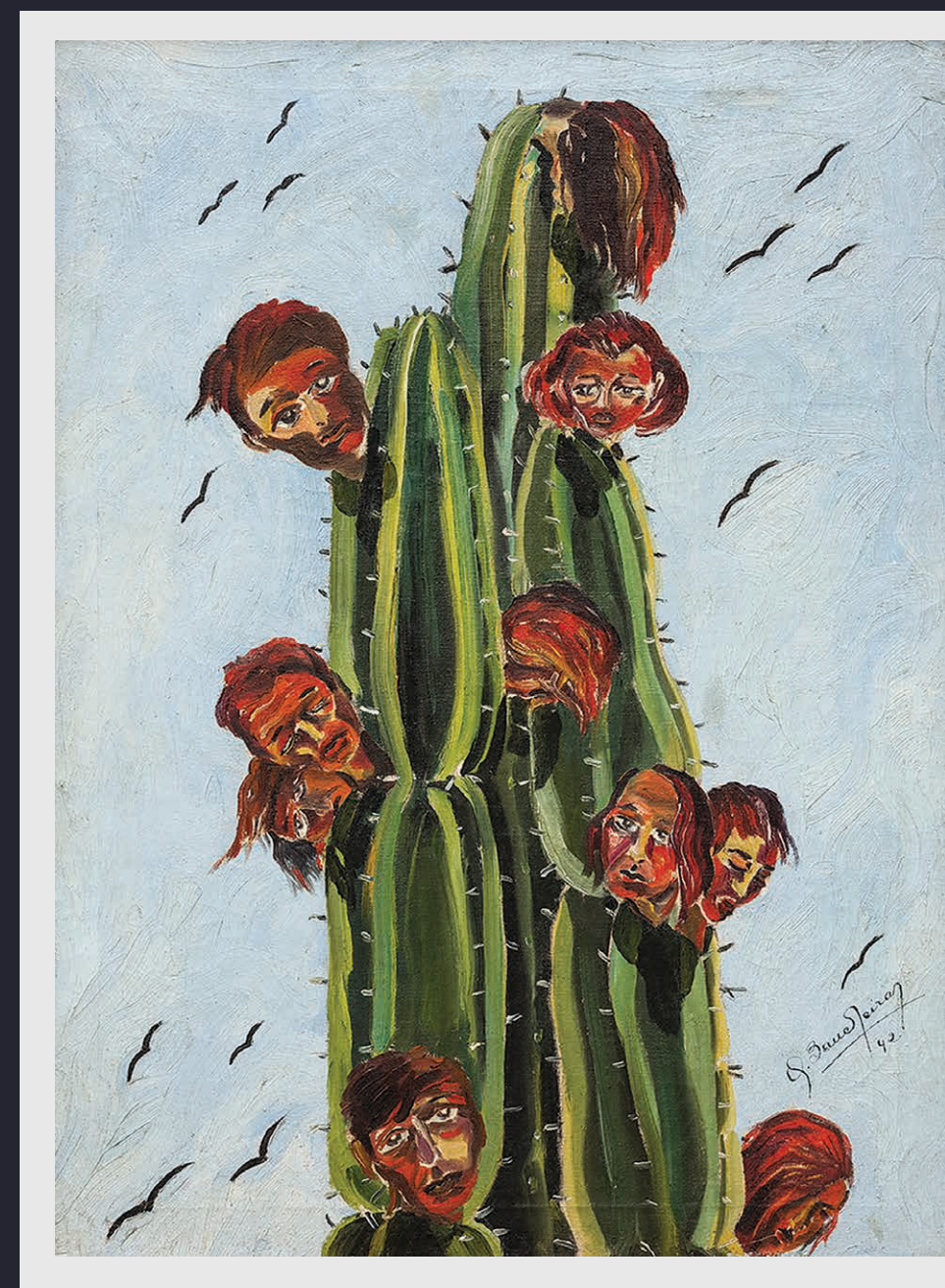
Já pensou em quais

EM QUALQUER ESQUINA DE QUALQUER LUGAR BANDEIRA LEVAVA O JEITO CEARENSE DE SER

locais e em quem são as pessoas que te fazem se sentir acolhido e reconhecido como parte da cidade em que você vive? Ao realizarmos esses movimentos de identificação, nos sentimos mais próximos do que nos

cerca, em uma relação com a comunidade local que nos rodeia. Ao falarmos a mesma língua, com o mesmo sotaque, conhecermos as mesmas pessoas, partilharmos dos mesmos costumes, estamos construindo processos de identificação. Ao sentir que pertencemos a um local, tomamos parte dele e criamos um sentido de respeito à memória, à cultura, à história – aos diversos valores que nos fazem sentir integrados a um lugar.

Aonde Bandeira esteve, há o jeito cearense de ser. Mesmo do outro lado do oceano, o pintor continuou a escrever cartas com expressões típicas do Ceará, sentia saudade do seu povo, da paisagem local, do céu, da luminosidade de sua Fortaleza. Tudo isso se refletia em sua arte,



Na tela Nordeste, de 1942, Bandeira apresenta os cardeiros, ou cactos, nordestinos. No lugar de seus frutos vermelhos, as cabeças humanas expressam a regionalidade sempre presente em suas obras.

como o quadro “Cidade queimada de sol”, nos tons quentes que a capital cearense tem, ou na obra “Crepusculando”, em que as cores da noite se misturam com as do dia. Em “Floresta de carnaúba”, vemos a homenagem à principal palmeira local do Ceará, presente e frondosa mesmo nos períodos mais quentes. Bandeira fazia

sempre o movimento de evocar sua memória e de se reportar para as ruas de sua infância, o que o tornou um artista universal.

Ler o Ceará a partir dos quadros de Bandeira significa conhecer marcas, cores e movimentos do nosso próprio lugar, alinhando nossas percepções sobre nosso

entorno com percepções que o próprio artista propôs – questões que vão além do tempo presente. Ao conhecermos melhor o nosso lugar, criamos um sentimento de vínculo e desenvolvemos uma nova forma de valorar e de reconhecer: aguçamos nossa percepção com mais profundidade sobre o que somos.

QUE ARTE BANDEIRA FAZIA?

DAS DIVERSAS FORMAS QUE AS ARTES PLÁSTICAS TRILHARAM PARA EXPRESSAR VISÕES DE MUNDO, BANDEIRA ESCOLHEU VÁRIAS



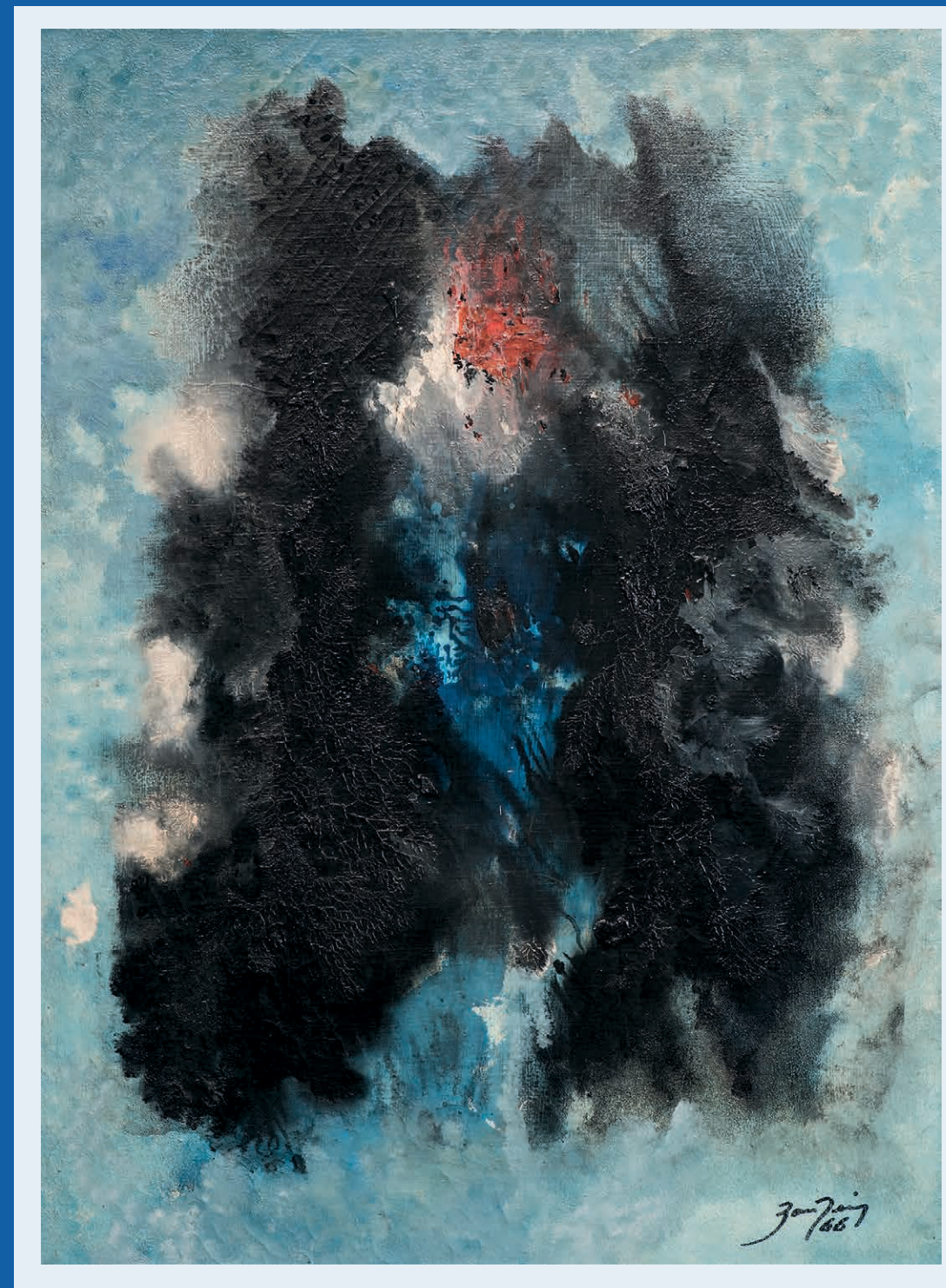
Antes mesmo que o homem pudesse escrever, já faziam parte da comunicação humana desenhos tentando reproduzir figuras da natureza. Essa intenção de colocar no papel, ou melhor, na tela, uma imagem retratando algum objeto ou pessoa é o que chamamos de arte figurativa. Nesta categoria, é possível identificar os desenhos que estão sendo reproduzidos pelo artista e reconhecer que o que está pintado é

algo que já conhecemos na nossa realidade, como uma árvore, uma pessoa, frutas, lugares etc...

Foi assim que grandes obras de artistas bem conhecidos como Caravaggio, Michelangelo, Leonardo da Vinci foram vistas por muitas pessoas até o século XX, quando o **figurativismo** perdeu um pouco do seu lugar para outro tipo de arte: a **arte abstrata**, que não se preocupa mais

em reproduzir coisas do mundo real mas sim os sentimentos do artista, projetando na pintura uma reflexão individual e subjetiva, ou seja, a obra de arte é o reflexo direto do mundo interior do artista.

Bandeira começou retratando esse mundo real. Fez, inclusive, muitos autorretratos. No entanto, logo se identificou com o **abstracionismo** e foi nesse estilo que seguiu até o fim de sua carreira.



Na tela Crepúsculo, de 1966, Bandeira fala sobre a claridade que se apresenta entre a noite e o nascer do sol.

ABSTRACIONISMO X FIGURATIVISMO

A pintura figurativa baseia-se na representação de paisagens, pessoas e objetos de forma mais realista. A abstrata é a desconstrução da forma conforme vemos as imagens. O artista, livremente, não se preocupa em retratar as coisas como elas são.

RECONHECER E VALORIZAR NOSSO PATRIMÔNIO

UM TRAÇO FORTE NAS OBRAS DE BANDEIRA

Paisagens, saberes, expressões artísticas, museus, celebrações, tudo isso é patrimônio, é tudo que recebemos de herança de gerações passadas e que vamos deixar para o futuro. É o que guarda a forma de viver de um povo, que perpetua a memória coletiva da comunidade para as próximas gerações.

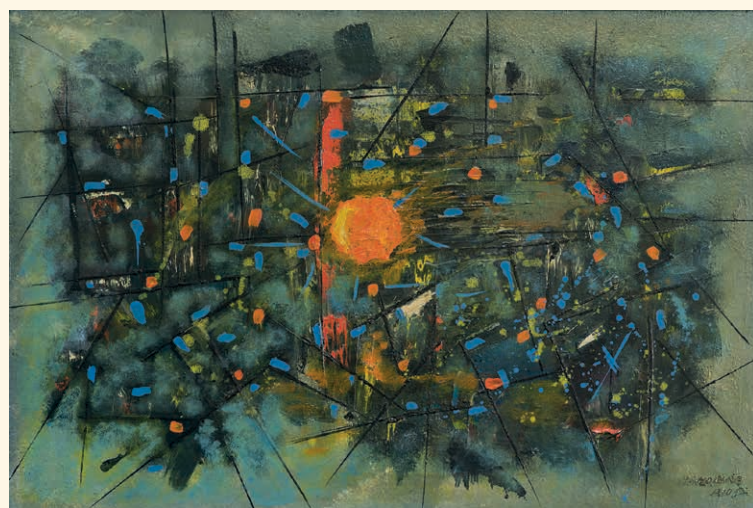
Com suas inúmeras telas e poemas, Antônio Bandeira valorizou nosso patrimônio cultural, ao se inspirar no flamboyant de seus tempos de menino, nos jardins do paisagista brasileiro Burle Marx, nas cores vibrantes do amanhecer e anoitecer em Fortaleza, nas chispas de fogo que saíam da fundição de seu pai.

Além de incentivar o gosto pela arte, as exposições artísticas também estimulam o reconhecimento do patrimônio cultural. É só olhar à nossa volta que podemos ver nosso rico patrimônio:

PATRIMÔNIO NATURAL:
Geopark Araripe, no Cariri, reconhecido e tombado pela UNESCO.

PATRIMÔNIO IMATERIAL:
Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha

PATRIMÔNIO MATERIAL:
Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, onde a obra de Bandeira está exposta. Todo museu guarda patrimônios ricos da sociedade, sejam tombados ou não.



Nesta obra, sem título, vemos ao centro um ícone de nossa Fortaleza, a cidade desposada do Sol.



Cidade Queimada de Sol

Bandeira canta em **tela** e **poesia** sua cidade natal

Bom dia	à sua cidade	nasce de teu ventre)
Fortaleza	envelhecendo e remoçando	de corpo e alma também
te ofereço	com ela (ela és tu)	ofereço
esse carinho de viajor		cadinho de ferro e bronze
do filho	Fortaleza	(uma lembrança de meu pai)
que não sabe	te ofereço	cadinho de corpo e alma
se vem ou se vai	esse carinho de gente	esse cadinho de raças
o que olha e medita	para outra gente	Fortaleza
indo e voltando	(porque é gente a que	Antonio Bandeira - 1961

PROFISSÃO, PINTOR!

**VOGÊ JÁ PAROU PARA
PENSAR QUE EXISTE
UM VASTO CAMPO DE
PROFISSIONAIS QUE
TRABALHAM COM ARTE?**

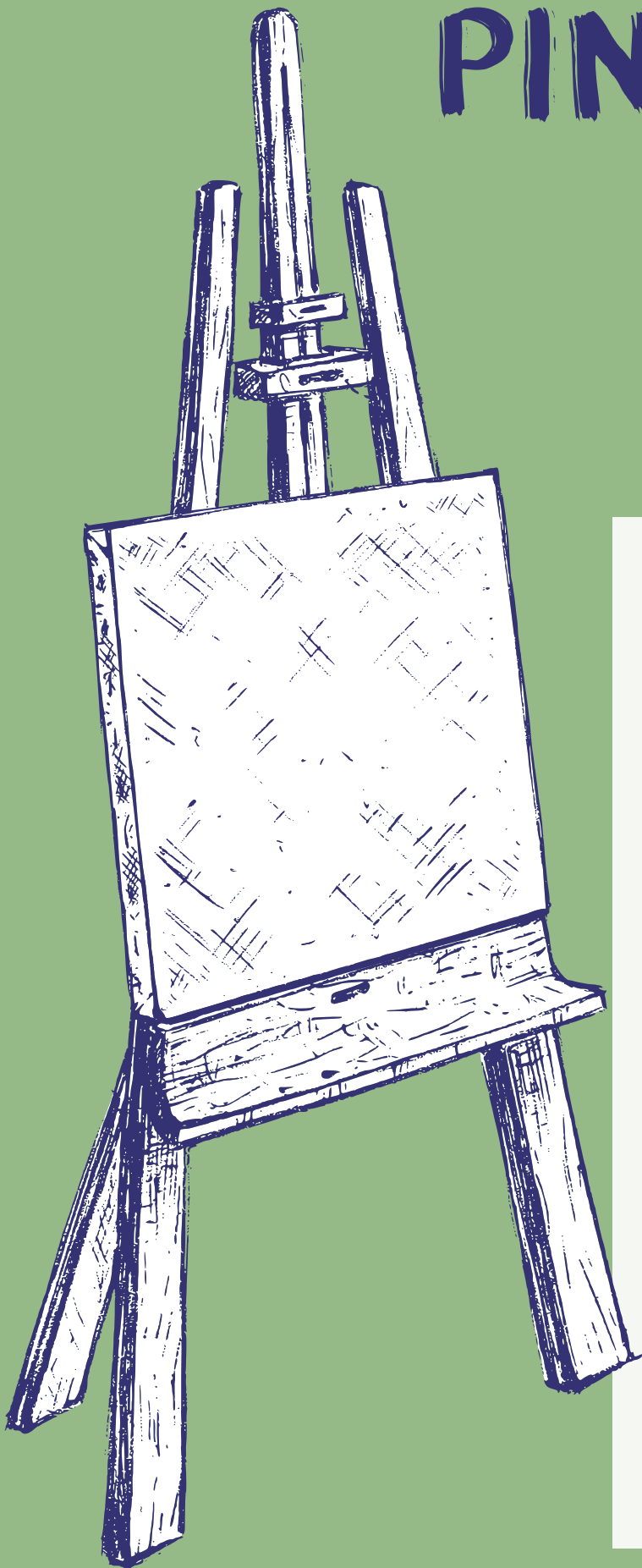
Dentro do campo da arte, existe uma série de profissionais e de áreas de trabalho. Diferentemente do que muitos pensam, para ser artista ou trabalhar com arte não é necessário seguir o estereótipo de alguém extrovertido, expansivo ou comunicativo. Trabalhar com arte abrange todos os tipos de pessoas, algumas podem estar mais expostas, outras bem menos. Isso mostra que não existe um padrão para se inserir no mundo artístico. Indo além, um importante artista alemão, Joseph Beuys, dizia que todos somos artistas, exatamente por identificar na existência humana a capacidade de se expressar artisticamente sendo o que se é.

Entre as profissões artísticas mais conhecidas e presentes no nosso cotidiano estão os músicos (cantores e instrumentistas) e atores – profissionais que ganham

mais visibilidade midiática. Além desses, existem aqueles que, como Antônio Bandeira, se expressam através da pintura. Para quem quer desenvolver aptidões artísticas ou explorar profissionalmente esse mercado de trabalho, há cursos e faculdades específicos à formação de artistas e profissionais do campo, como Artes Visuais, Artes Cênicas, Cinema, Música e Artes Plásticas. Apesar de ainda ser um campo de formação pouco tradicional no Brasil, com dedicação e disciplina, é possível se desenvolver e ter êxito na área.

Você sabia que além de artista plástico também existe a profissão de curadoria em arte? O curador é responsável por escrever projetos de exposições, definir temas, estudar a melhor forma de as obras serem conhecidas pelo público, escolher o espaço adequado para realizar uma

exposição de arte etc.. Este profissional também precisa estar sempre antenado com o mundo da arte e estudar muito sobre a relação entre arte e sociedade. Enfim, o campo artístico no Brasil ainda tem muito a crescer e a ser explorado. O mercado de trabalho nessa área, dos tempos de Bandeira aos dias de hoje, vem ganhando cada vez mais espaço, reconhecimento e aprovação, consagrando-se como um campo profissional em amplo desenvolvimento.



O JEITO DE BANDEIRA FAZER ARTE

ANTÔNIO BANDEIRA ERA UM ARTISTA COMPLETO. FAZIA ARTE COM TUDO E POR TODOS OS CANTOS

Sua explosão de cores se expressava em diversos suportes que sentia-se à vontade, como a tela de algodão usada normalmente, madeira, papéis e até biscoitos e o casaco de uma mulher. Bastava um espaço para que seu equilíbrio de cores se fizesse arte, fosse com pincéis, espátulas e até com vinho, réguas e tampas.

Passeou por diversas técnicas e escolas artísticas. Pintou com guache, tinta a óleo, nanquim, aquarela e até carvão.

Bandeira era considerado abstrato porque se inspirava no instinto, no inconsciente e na intuição da realidade para expressar mais subjetividade, dando vazão à expressão dos sentimentos mais do que à descrição

objetiva da realidade.

A explosão de cores, que ele tanto usou em seus trabalhos, fala muito fortemente da sua inquietação, pluralidade artística, riqueza de detalhes, técnicas e equilíbrios das cores.

Bandeira traduziu em suas obras aspectos que vão além da ideia abstrata, pintou verdades nas telas. Ele é um ser raro, que transcendeu, e suas obras nos proporcionam, além de fortes emoções, um passeio pela sua sensibilidade aguçada.



COM A PALAVRA, O CURADOR!

A PINTURA DO ARTISTA EXPLODE NA GESTUALIDADE
E NA EXPRESSÃO DA EXPERIÊNCIA POÉTICA

As 20 obras que estão presentes no projeto Bandeira na Escola são reproduções de obras originais feitas através do processo de giclée. Essas obras serão temas de leitura por parte dos alunos, com finalidade de recriarem trabalhos inéditos, utilizando diversas técnicas.

Elas foram escolhidas por temáticas, entre estas, favelas, autorretrato, seres, crepuscular e cidades iluminadas, nas quais o pintor Antonio Bandeira reproduzia em seus quadros uma realidade que lhe era familiar de maneira objetiva ou abstrata.

Citamos por exemplo, a obra Cidade Queimada de Sol, onde o pintor retrata na tela a sua cidade natal, Fortaleza, " a loura desposada do sol".

O grande escritor cearense Milton Dias saúda-o à época da criação da referida obra como sendo um colecionador de crepúsculos, aquele que transforma tudo em cor.

Com elevado senso poético, o pintor descreve sua cidade retratada na tela mencionada em um poema clássico de sua autoria como vimos anteriormente (página 19).



Em Bandeira, as linguagens poética e pictórica dão uma ideia da dimensão de sua iconografia, entre manchas, respingos, espátulas, escorrimentos e pequenos toques dos pincéis, a pintura do artista explode na gestualidade e na expressão da experiência poética.

É o dom da palavra enfeitando os pincéis numa mistura de cores, sons e natureza aliada a um profundo estudo da técnica e da diversidade de materiais para compor esse inventário imagético espetacular chamado Antônio Bandeira.

ATIVIDADES

CAÇA-PALAVRAS

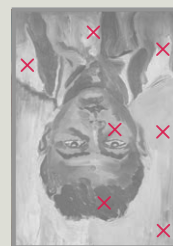
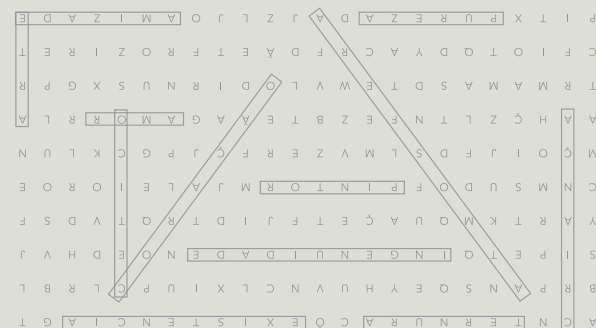
Jorge Amado, importante escritor baiano, falou sobre Bandeira, quando o pintor, em 1960, inaugurou o Museu de Arte Moderna da Bahia, com uma grande exposição sua composta por 25 pinturas a óleo e 10 guaches:

Esse **pintor** que muito amadureceu e muito cresceu em sua **arte**, conserva em seu **coração** uma **ingenuidade**, um assombro de **criança**. O muito que aprendeu não afetou sua **pureza** fundamental, não o fez nem amargo, nem **cético**. Seu clima não é de ódio, não é o fastio. Seu clima, sua **atmosfera** na vida, e na pintura (sua vida é sua pintura) são a cálida **amizade**, a **ternura**, a compreensão, um **amor** quase glutão pela **existência**, as coisas, os seres.

Procure a seguir, nas palavras embaralhadas, **todas as palavras em destaque**:

A C N T E R N U R A C Ô E X I S T E N C I A G T
B R P A N S Q E Y H U V N C L X I U P C L R B L
S I P E T Q I N G E N U I D A D E N O E D H V J
Y A R T K M Q U A Ç E T F J I D T R Q T V D S F
C N M S U D O F P I N T O R M J A L E I O R O E
M Ç O I J F D S L M V Z E R F Ç J P G C K L U N
A A H Ç Z L T N F E Z B T E Ã A G A M O R R L A
T R M A M A S D T E W V L O D I R N U S X G P R
C F I O T Q D Y A C R F D Ã E T F R O Z I R E T
P I T X P U R E Z A D A J Z L J O A M I Z A D E

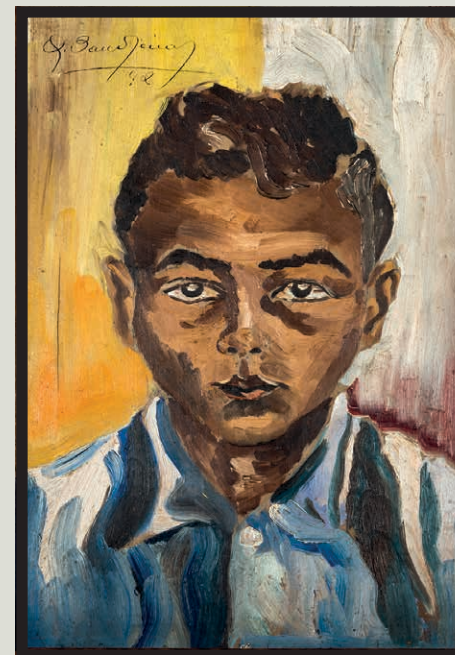
RESPOSTAS:



JOGO DOS 7 ERROS

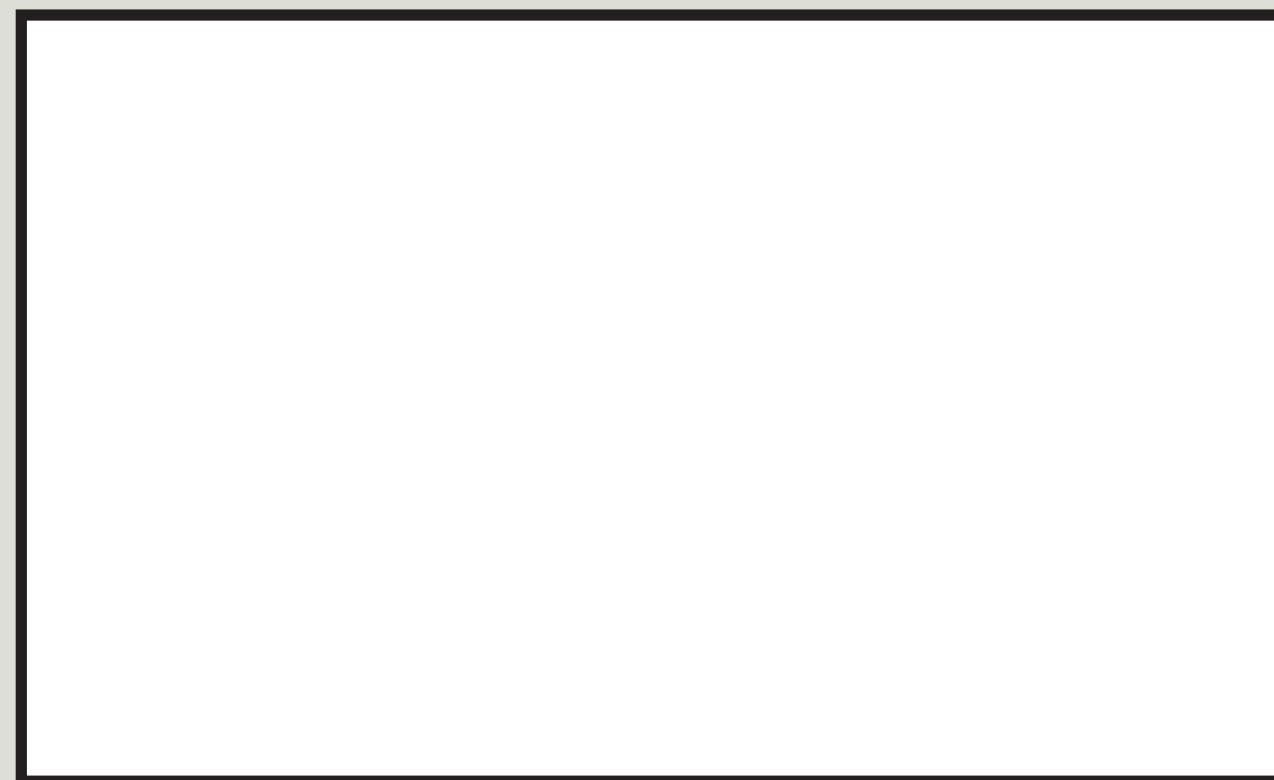
Você é bom em perceber detalhes? Encontre os **7 erros** no quadro **Retrato de Menino** de Antônio Bandeira feito em 1942:

ORIGINAL



AUTORRETRATO

Depois de conhecer um pouco sobre a obra de Bandeira, que tal arriscar desenhar seu autorretrato, inspirado em tudo que viu e aprendeu?





BANDEIRA NAS ESCOLAS



Lei de Incentivo à
CULTURA

Patrocínio



SUMITOMO CHEMICAL
Latin America



DURAMETAL

Captação



Parceria



Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL